



## 2º domingo depois da Epifania (16/01/05)

### 1ª leitura (Antigo Testamento) – Isaías 49.1-7

A seleção dos textos está ainda sob o influxo da festa do batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. O texto faz parte da 2ª canção do Servo também dirigida aos exilados. O exílio significou uma situação em que o futuro estava inteiramente fechado. É a esse Israel que se faz ouvir a mensagem (v.3) de que Deus deseja ser glorificado. O cenário desse discurso são os povos daquela época representados pelos povos "do mar e de longe"(v.1).

v.4 – O servo vê sai vida e a situação em que se encontra. Parece que tudo foi insucesso, que tudo foi em vão. Mas ao dizer "o meu direito está em Deus" afirma que Deus é quem julga, pois nosso Deus não é "Deus de resultados", mas aquele que faz surgir a nova humanidade a partir da morte de Jesus.

v.5 – "Deus é a minha força". Na missão de reunir os exilados, o servo adquire essa força e animação. Nessa tarefa o servo encontra algo surpreendente: não é suficiente reunir apenas os dispersos de Israel. É preciso incluir os gentios, os de fora. Como diz a Coleta de hoje: "até os confins da terra"

v. 7 – O verso final da seleção do lecionário nos dá uma fresta através da qual podemos perceber o sentido da missão do servo: "O Redentor e Santo de Israel diz... os desprezados, os oprimidos serão reerguidos". Deus faz a inversão entre os desprezados e os reis e príncipes (ST).

### 2ª leitura (Epístola) – 1 Coríntios 1.1-9

O texto selecionado consta de saudação e ação de graças pela riqueza de bênção com Deus cumulado a Igreja de Corinto.

Vs. 1-3. Ai, na saudação, encontramos uma identificação do apóstolo e da Igreja sob perspectiva teológica. Ela revela a identidade do emitente e do recipiente e o relacionamento entre ambos. Paulo é o enviado de Jesus Cristo pela vontade Deus. A própria saudação, associando Sóstenes, mostra a atitude comunitária do trabalho pastoral. A Igreja, assembleia - tomada do uso grego de reunião pública e política dos cidadãos - em que Deus está em ação. E seus membros são santos, isto é, já santificados.

Vs.4-9 - Diferente de outras cartas, onde a fé, amor e comunhão (1Ts 1.3; Fp 1.5,9) são objetos de ação de graça apostólica, nesta carta a riqueza da palavra e do conhecimento da Igreja é destacada. (Vs.5-6). Exatamente, problemas de divisão da Igreja em Corinto estão associados com essa plenitude da bênção da palavra e conhecimento que ele trata mais adiante.

Na ação de graças pela riqueza dos dons, a avaliação dos mesmos é positiva. O foco central é o Cristo que revelará a plenitude sua obra neles e a sua comunhão e a oração visa a permanência deles irrepreensível até a revelação plena. A chamada e comunhão em Cristo são pontos centrais e os dons estão em função disso. E isso faz



conexão com o Evangelho deste domingo. A coleta fala nos termos da missão a chamada da Igreja (ST).

### **Santo Evangelho (João 1.29-41)**

Após ouvirmos domingo passado sobre o batismo de Jesus, nesse domingo ouvimos a interpretação que João faz daquele episódio. Enquanto Mateus narrou sob o ângulo do cumprimento da vontade de Deus, João o considera sob o ângulo da revelação: o Batista veio para ser testemunha e fazer com que o Cordeiro de Deus fosse conhecido por Israel. Merece destaque aqui a antítese que mostra a superioridade do batismo cristão em relação ao do João Batista. João batizava com água, mas Jesus veio conceder o batismo com o Espírito Santo, a possibilidade da comunhão permanente com Deus (enquanto a água lava temporariamente, o Espírito é permanente). Por isso insiste em que o Espírito desce sobre Jesus e aí permanece, ao contrário dos personagens do Antigo Testamento em quem o Espírito estava ocasionalmente.

O título “Cordeiro de Deus” deve ser lido em chave pascal conforme todo o prólogo joanino. O mesmo Deus que, pela encarnação acampou em meio à história na nova tenda que é Cristo, iniciando a da comunidade da nova aliança, é aqui o cordeiro que Deus providenciou para a nova páscoa libertadora. O simbolismo pascal utilizado por João descreve a missão do Messias: ele será, com sua morte, o libertador e o alimento dos que o seguirem no novo êxodo que realizará. A nova época que começa é festiva (Páscoa) por ter a alegria da liberdade e representar a verdadeira aliança de Deus com a humanidade.

O simbolismo da pomba (v.32) sugere o carinho que os pássaros têm para com seu ninho. Em Cristo, o Espírito encontra seu ninho, seu lugar natural - “a pomba representa, portanto, o amor do Pai, que estabelece em Jesus sua habitação permanente” (MATEOS E BARRETO, *O Evangelho de João*, pg. 94). A reação dos discípulos a seguir Jesus indica adesão imediata, ruptura com a velha ordem representada ainda pelo Batista. Essa adesão deve ser contagiosa e natural. Aqueles que reconhecem o Messias enviado agem de modo evangelístico com naturalidade. Talvez seja oportuno indagar os motivos porque somos tão tímidos na evangelização.

A resposta à curiosidade dos discípulos (“onde vives?” e a resposta: “Vinde e o vereis”) nos lembra que a evangelização não pode ser permeada apenas com promessas de segurança e bem estar. O próprio Jesus não oferece respostas claras, apenas convida a segui-lo assumindo os riscos da fé. É oportuno usar na liturgia eucarística, o *Agnus Dei* (LOC pg. 65). (CEBC).